

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: DESAFIOS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS E INFORMATIVAS ENTRE PESSOAS IDOSAS

Jeniffer Ferreira-Costa *, *Thais da Silva-Ferreira* **,
Dante Ogassavara ***, *José Maria Montiel* ****

RESUMO

A promoção da aprendizagem é relevante no aumento de repertório para lidar com as adversidades. Com isso, o presente estudo objetivou discutir a relevância da aprendizagem para o idoso com enfoque nos benefícios, potencialidades e dificuldades. Consistiu em um estudo descritivo, transversal e qualitativo, realizando uma revisão narrativa da literatura. A captação de materiais foi realizada por meio de plataformas de buscas utilizando os descritores “aprendizagem”, “envelhecimento” e “desigualdade social”. Observou-se que a aprendizagem necessita de diferentes recursos, proporciona benefícios e, ao longo da vida, auxilia na adaptação diante das demandas ocasionadas pelo envelhecimento. Porém, as desigualdades sociais se tornam uma problemática que pode ser um impeditivo ao acesso a essas modalidades de atividades entre pessoas idosas. Concluiu-se ser relevante fomentar atividades que promovam a aprendizagem entre idosos, porém, considerando as especificidades para a sua efetividade.

Palavras-chave: aprendizagem; envelhecimento; desigualdade social.

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Psicóloga. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>. Correio eletrônico: cjf.jeniffer@gmail.com.

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Psicóloga. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>. Correio eletrônico: thais.sil.fe@hotmail.com.

*** Doutorando e Mestre do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Docente do Curso de Psicologia na Faculdade Nove de Julho. Psicólogo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>. Correio eletrônico: ogassavara.d@gmail.com.

**** Doutor e Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu (USJT). Psicólogo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>. Correio eletrônico: montieljm@hotmail.com.

LIFELONG LEARNING: CHALLENGES FOR INCLUSIVE AND INFORMATIVE PRACTICES AMONG OLDER PEOPLE

ABSTRACT

Promoting learning is important in increasing the repertoire for dealing with adversity. With this in mind, this study aimed to discuss the relevance of learning for the elderly, focusing on its benefits, potential, and difficulties. It consisted of a descriptive, cross-sectional and qualitative study, carrying out a narrative literature review. The materials were collected through search platforms using the descriptors “learning”, “aging” and “social inequality”. It was observed that learning requires different resources, which provide benefits and, throughout life, help to adapt to the adversities caused by aging. However, social inequalities become a problem that can hinder access to these types of activities among older people. It was concluded that it is significant to promote activities that promote learning among the elderly, but taking into account the specificities for their effectiveness.

Keywords: *learning; aging; socioeconomic factors.*

APRENDIZAJE PERMANENTE: RETOS PARA UNAS PRÁCTICAS INCLUSIVAS E INFORMATIVAS ENTRE LAS PERSONAS MAYORES

RESUMEN

Promover el aprendizaje es importante para aumentar el repertorio para hacer frente a la adversidad. Teniendo esto en cuenta, el objetivo de este estudio fue discutir la relevancia del aprendizaje para las personas mayores, centrándose en sus beneficios, potencialidades y dificultades. Consistió en un estudio descriptivo, transversal y cualitativo, realizando una revisión narrativa de la literatura. Los materiales se recopilaron a través de plataformas de búsqueda utilizando los descriptores "aprendizaje", "envejecimiento" y "desigualdad social". Se observó que el aprendizaje requiere diferentes recursos, que proporcionan beneficios y, a lo largo de la vida, ayudan a adaptarse a las adversidades causadas por el envejecimiento. Sin embargo, las desigualdades sociales se convierten en un problema que puede dificultar el

acceso de las personas mayores a este tipo de actividades. Se concluyó que es importante fomentar actividades que promuevan el aprendizaje entre las personas mayores, pero teniendo en cuenta las especificidades para su eficacia.

Palabras clave: *aprendizaje; envejecimiento; factores socioeconómicos.*

1 INTRODUÇÃO

Conforme apresentado nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao ano de 2022, observa-se o aumento acelerado de pessoas idosas na composição total da população brasileira. Especificamente, a população idosa com pelo menos 60 anos apresentou um aumento de 56% em relação ao ano de 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023). Diante da evidência de que o envelhecimento provoca mudanças biopsicossociais no indivíduo, a velhice revela suas potencialidades e dificuldades decorrentes desse fenômeno (Ferreira; Demoly; Pereira, 2024), surgindo assim novas demandas multidimensionais que exigem a criação de estratégias efetivas visando à promoção da qualidade de vida e ao aumento do bem-estar entre pessoas idosas (Lopes *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a aprendizagem, enquanto processo complexo que demanda do indivíduo diferentes recursos, tais como o aparato cognitivo, pode ser considerada um mecanismo relevante na manutenção ou ampliação de aspectos que naturalmente declinam no envelhecimento. Adicionalmente, cita-se que a aprendizagem em diferentes fases do desenvolvimento humano e em diferentes contextos pode proporcionar uma maior adaptação ao indivíduo (Colella; Rodrigues, 2024).

Especificamente no que tange às pessoas idosas, é estabelecida no Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), por meio da inclusão da Lei n.º 13.535, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2017), a perspectiva da promoção da educação ao longo da vida. Marco este relevante na reflexão e implementação de propostas interventivas que visem à aprendizagem ao longo da vida, considerando outras fases do desenvolvimento para além das oportunidades oferecidas para crianças e adolescentes, as quais também se fazem relevantes (Barbosa-Fohrmann; Araújo, 2019).

Assim, é importante apresentar os diferentes contextos de oportunidades de aprendizagem conforme o contexto formal, não formal ou informal, visto que pode ser um

modo de ampliar as ofertas de aprendizagem ao longo da vida. Os contextos formais são os ambientes tradicionais educativos; os não formais correspondem a propostas de atividades que acontecem em ambientes externos aos tradicionais; enquanto os informais ocorrem ao longo da vida, nos quais a aprendizagem nem sempre é planejada para ocorrer, mas possibilita ao indivíduo o acesso a um possível novo conhecimento (Ogassavara *et al.*, 2023).

Sendo assim, incentivar a aprendizagem ao longo da vida vai além da educação em contextos formais; corresponde, sim, a uma ampliação do contato com novos conhecimentos, promovendo benefícios individuais, mas que se estendem ao coletivo, com o surgimento de redes de apoio auxiliando no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de comunicação (Souza; Rocha; Santos, 2024). Diante das informações apresentadas, nota-se a relevância de explorar as atividades que promovam a aprendizagem entre pessoas idosas. Assim, este estudo partiu do seguinte problema de pesquisa: *Qual é a relevância da promoção da aprendizagem ao longo da vida no enfrentamento das adversidades entre pessoas idosas?*. Com isso, o presente estudo objetivou discutir a relevância da aprendizagem para a pessoa idosa e os benefícios ocasionados por esse processo, com enfoque nas potencialidades e desafios em virtude da desigualdade no acesso às oportunidades de aprendizagem.

4

2 MÉTODO

A pesquisa se caracteriza como descritiva e transversal, e visou compreender as variáveis propostas em um enquadramento temporal (Köche, 2014). Adotou-se a abordagem qualitativa com a realização de uma revisão de literatura narrativa. Salienta-se que o modelo é oportuno por apresentar uma breve perspectiva a partir da sintetização do estado do conhecimento (Baumeister, 2013; Ogassavara *et al.*, 2023), mas sem realizar a integração das informações encontradas, apenas explicitando os achados na literatura científica (Ferrari, 2015).

Os materiais bibliográficos considerados na atual revisão foram captados entre os meses de fevereiro e março de 2024 nas plataformas de busca SciELO, LILACS e Google Acadêmico a partir da utilização dos seguintes descritores selecionados por meio da lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “aprendizagem”, “envelhecimento” e “desigualdade social”; separadamente e sendo combinados de variadas formas utilizando o booleano “AND”. Foram incluídas obras no formato de artigos científicos publicados em

periódicos e livros, sem a adoção de critério de exclusão em razão do tempo de publicação, para que obras clássicas fossem consideradas. Foram captados e considerados para análise 22 materiais científicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Contextos educacionais e o processo de aprendizagem

Há diferentes teóricos que discutem acerca do processo de aprendizagem; entre os clássicos, temos, por exemplo, Vygotsky e Piaget. Conforme os pressupostos de Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre dentro e fora do contexto escolar, pois também se encontra presente nas formas que o indivíduo utiliza para se relacionar com o ambiente. Deste modo, por meio das vivências são extraídos conceitos relevantes associados com a interação interpessoal, resultado assim um produto da aprendizagem. Ademais, ela é influenciada por fatores biológicos e cognitivos associados com os sistemas sociais, ou seja, a cultura. Piaget (1996), por sua vez, apresenta a ideia de reconstrução de imagens, ideias e ações, que se relacionam com os objetos de conhecimento. Corpo e mente se complementam na busca de que um equilíbrio, sendo que a aprendizagem ocorre quando há contato com algo novo que ocasiona um desequilíbrio no indivíduo, em um processo de assimilação da informação nova com as previamente aprendidas, consolidando-se assim como conhecimento (Pádua, 2009; Piaget, 1996).

De fato, a aprendizagem é um processo complexo que demanda diferentes mecanismos, entre eles o aparato cognitivo e os aspectos socioemocionais. Adicionalmente, a sua ocorrência se manifesta diante das exigências apresentadas ao indivíduo, para suprir determinadas necessidades (Paín, 1985). Ademais, a aprendizagem se encontra relacionada com o desenvolvimento de uma boa autoestima e de habilidades socioemocionais, ambos os fatores associados com o incentivo da resiliência e da tomada de decisões de forma estratégica e mais eficiente diante dos problemas cotidianos a serem resolvidos (Motta, 2003).

Deve-se salientar os diferentes contextos educacionais donde a aprendizagem pode-se conjecturar, a citar: formal, não formal e informal (Ogassavara *et al.*, 2023). No ambiente formal, além de haver um local próprio para a sua ocorrência, como o escolar, também há o estabelecimento de conteúdos sistematizados e específicos. Na modalidade não formal, ocorre por meio de ações coletivas que geram como consequência a aprendizagem a partir do

compartilhamento de experiências entre indivíduos. Enquanto a informal é estabelecida no processo de socialização, sendo mais abrangente a sua forma de ocorrência (Cascais; Terán, 2014).

Nesses contextos, evidencia-se a dificuldade em promover a educação formal entre pessoas idosas, trazendo à luz a reflexão de outras possibilidades para manter a aprendizagem ao longo da vida, sobretudo na velhice. Ao mesmo tempo, ao considerar as três modalidades de produção da aprendizagem, especificamente, as vias não formais ou informais, possibilita-se associá-las com as atividades de lazer (Barros *et al.*, 2022). Práticas essas que também vão englobar outros benefícios, tais como o aumento da participação social, o sentimento de pertencimento, a qualidade de vida e o bem-estar (Ferreira; Bernardo, 2023).

3.2 Aprendizagem ao longo da vida e adaptação no envelhecimento: potencialidades e desafios

Associados aos fatores apresentados anteriormente, aponta-se também a dificuldade de acesso à educação formal por pessoas idosas devido às condições financeiras desfavoráveis apresentadas por elas, indicando assim a presença da notória desigualdade social e as vulnerabilidades enfrentadas pelos indivíduos em contexto brasileiro (Geib, 2012). Tal aspecto reforça a promoção da prática educativa nas modalidades não formais e informais, assim como indica a necessidade de questionamentos e apontamentos críticos dessa realidade desigual imposta, visando desse modo à criação de possibilidades de acesso à aprendizagem em moldes formais, bem com aos seus benefícios não somente na velhice, mas ao longo do desenvolvimento humano (Tchamyou, 2018). A promoção da aprendizagem pode ainda favorecer a inclusão social, assim como o fomento do letramento, ambos fatores associados ao processo adaptativo dos indivíduos, além de se mostrar relevante para o enfrentamento das adversidades decorrentes das mudanças ocasionados pelo envelhecimento.

Dessa forma, intervenções que visam à promoção de uma maior integração social da pessoa idosa são opções estratégicas que podem beneficiar multidimensionalmente tal grupo. Dentre as possibilidades de propostas práticas, aponta-se o incentivo da aprendizagem ao longo da vida, conceito este considerado transversal no desenvolvimento do indivíduo e relevante para o modo de vida, incluindo as dimensões pessoal (Ogassavara *et al.*, 2023), social, laboral, econômica e política (Kassulke; Soares, 2022). Portanto, a aprendizagem

também pode auxiliar nas tomadas de decisão, ao ampliar os recursos subjetivos para o indivíduo interpretar o contexto em que se encontra inserido.

Aponta-se que as atividades que promovem a aprendizagem também se relacionam com um maior grau de bem-estar e qualidade de vida entre pessoas idosas (Matos *et al.*, 2021). Ilustra-se tal cenário com o estudo de Sloane-Seale e Kops (2012), que observaram essa associação entre os indivíduos idosos entrevistados e, adicionalmente, apontaram haver muitas razões para que esse grupo busque participar de dinâmicas que promovam a aprendizagem. Fatores como alegria por estar em contato com um novo conhecimento, ser produtivo e socializar-se foram os tópicos mais recorrentes. Ampliando a reflexão acerca das atividades de aprendizagem em grupo e a socialização, salienta-se que essa dinâmica favorece a manutenção e formação de redes de apoio que são fundamentais no envelhecimento. Além disso, as trocas realizadas durante o processo de aprender também são permeadas de afetos, que, quando positivos, também ocasionam melhorias nas pessoas idosas, incluindo o sentimento de pertencimento (De Paula; Faria, 2010; Sarnosk, 2014).

Estudos reunidos na revisão sistemática realizada por Rodrigues *et al.* (2017) apontam que a baixa renda é um fator que influencia o acesso às atividades diversificadas por pessoas idosas, seja pela sobrecarga ocupacional como tentativa de melhorar a condição financeira, seja pela dificuldade de deslocamento até os lugares que podem apresentar essa oferta. Acerca desse último tópico, cabe uma reflexão sobre a diminuição da desigualdade de acesso às atividades que promovam a aprendizagem por meios ou instituições públicas, pois nem sempre todas as cidades de um mesmo Estado apresentam ofertas semelhantes ou até mesmo diferentes bairros de um mesmo município, o que pode ocasionar mais obstáculos no quesito locomoção.

Ademais, uma percepção negativa acerca da sua capacidade de aprender também pode influenciar negativamente a não participação nessa categoria de atividades. Isso é abarcado nos aspectos motivacionais, dos quais cabe considerar não apenas a vontade da pessoa idosa em estar presente em atividades que promovam a aprendizagem, uma vez que, anterior à ocorrência da proposta interventiva voltada para a aprendizagem, faz-se necessário saber se o indivíduo idoso conhece e reconhece a relevância da aprendizagem ao longo da vida e seus benefícios (Sloane-Seale; Kops, 2012).

O desenvolvimento de tais condições citadas anteriormente – promoção de uma maior integração social com manutenção ou criação de redes de apoio, um maior grau de bem-estar e qualidade vida – pode favorecer a adaptação do indivíduo frente às mudanças ocasionadas

pelo envelhecimento (Battini; Maciel; Finato, 2006). Ao focar na pessoa idosa, apresentar um bom ajustamento no enfrentamento das adversidades pode ser uma forma de auxiliar o indivíduo frente às demandas cotidianas. Para tanto, ressalta-se novamente a relevância das oportunidades de aprendizagem como forma de incentivar ou aprimorar essa dinâmica adaptativa (Mendes, 2020).

Como maneira de ampliar as oportunidades que favoreçam a adaptação do indivíduo idoso nas atividades cotidianas, aponta-se o letramento nas suas diferentes modalidades, como, por exemplo, o letramento digital ou em saúde. Nesse contexto, diferentes aspectos ultrapassam a aprendizagem ao considerar as consequências do desenvolvimento de tais tarefas. O processo de aprender torna-se um meio para conseguir utilizar as ferramentas, enquanto as consequências envolvem o aumento da autonomia, independência e participação social do indivíduo idoso (Ogassavara *et al.*, 2023).

Para fins de um maior aprofundamento e ilustração, cita-se o letramento digital ou em saúde voltado para as pessoas idosas. Devido ao constante avanço tecnológico, observa-se o aumento crescente da necessidade de conhecimento para utilizar meios digitais, incluindo o próprio acesso à saúde em determinados cenários, como o agendamento de consultas médicas rotineira, ou o manejo financeiro (Flauzino *et al.*, 2020). O mesmo se aplica ao letramento em saúde, uma vez que fornece conhecimento de um determinado quadro apresentado pela pessoa idosa, auxiliando-a na realização do tratamento adequado, este associado ao autocuidado e à tomada de decisões relevantes (Reser *et al.*, 2024).

4 CONCLUSÃO

Retoma-se que o presente estudo objetivou discutir a relevância da aprendizagem para a pessoa idosa e os benefícios da promoção de tais oportunidades, considerando as potencialidades e desafios. Com isso, observou-se na literatura que o processo de aprendizagem é um fenômeno complexo e que pode ocorrer em diferentes contextos, sejam eles formais, não formais ou informais.

Ao tratar-se da aprendizagem ao longo da vida, considera-se a relevância do contato com novos saberes não apenas nas fases iniciais do desenvolvimento humano, mesmo sendo relevante tal dinâmica de inserção educacional, visto que a construção de saberes e a abertura para aprender coisas novas podem auxiliar no processo adaptativo e no enfrentamento das

adversidades, fomentando conhecimento e habilidades práticas, mas também cultivando a autonomia, independência e participação social dos indivíduos.

Dinâmica esta que é de suma importância para o fortalecimento ou manutenção, quando os indivíduos se encontram na fase do desenvolvimento da velhice, pois no decorrer do envelhecimento são notórias as mudanças biopsicossociais que podem ocasionar limitações em diferentes aspectos da vida da pessoa idosa. Adicionalmente, o fomento da aprendizagem entre indivíduos idosos apresenta desafios únicos, seja pelas potencialidades e limitações intrínsecas, seja por motivos extrínsecos, como as desigualdades socioeconômicas e sociais. Assim, exige-se uma abordagem holística para uma compreensão mais aprofundada e a criação de propostas interventivas eficientes.

Com isso, salienta-se a importância de ações visando à diminuição da desigualdade social com o oferecimento de oportunidades mais igualitárias entre as pessoas e facilitando o acesso à educação formal ao longo da vida. Porém, também se denota a relevância igualmente das modalidades não formais e informais de aprendizagem, visto que as atividades de lazer, a socialização entre pares e a participação em grupos comunitários também proporcionam benefícios à pessoa idosa, incluindo o aumento dos afetos positivos e sentimentos de pertencimento, assim como também permitem o compartilhamento de conhecimentos que podem auxiliar no enfrentamento de problemáticas cotidianas.

9

REFERÊNCIAS

BARBOSA-FOHRMANN, Ana Paula; ARAÚJO, Luana Adriano. O direito à educação ao longo da vida no art. 25 do Estatuto do Idoso. **REI-Revista Estudos Institucionais**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 147–170, 2019.

BARROS, Rita; MONTEIRO, Angélica; LEITE, Carlinda. Autoestima e motivação para aprender online: o caso de mulheres reclusas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 116, p. 837–857, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003035>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BATTINI, Elissa; MACIEL, Evelise Martinelli; FINATO, Mariza da Silva Santos. Identificação de variáveis que afetam o envelhecimento: análise comportamental de um caso clínico. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, p. 455–462, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000400013>. Acesso: 10 mar. 2024.

BAUMEISTER, Roy F. Writing a literature review. *In*: PRINSTEIN, Mitchell J. (org.). **The portable mentor: expert guide to a successful career in psychology**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.535, de 15 de dezembro de 2017.** Altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13535.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.535%2C%20DE%2015,pelas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior. Acesso em: 15 fev. 2024.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em Tela**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2014.

COLELLA, Tânia Lúcia Amorim; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Educação para pessoa idosa e suas especificidades: uma tessitura em construção. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Espanha, v. 17, n. 1, p. 1274–1291, 2024.

DE PAULA, Sandra Regina; FARIA, Moacir Alves de. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2024.

FERRARI, Rossella. Writing narrative style literature reviews. **Medical Writing**, v. 24, n. 4, p. 230–235, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1179/2047480615z.000000000329>. Acesso em: 5 fev. 2024.

FERREIRA, Dayara da Silva; BERNARDO, María Helena de Jesus. **Caracterização de idosos de um grupo educativo:** a importância da participação social no envelhecimento. Figueiró dos Vinhos: FEC, 2023.

FERREIRA, Laryssa Dayanna Costa; DEMOLY, Karla Rosane do Amaral; PEREIRA, Yákara Vasconcelos. Transformações cognitivas nas trajetórias de envelhecimento e longevidade em Saúde Mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 28, e230122, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230122>. Acesso em: 26 mar. 2024.

FLAUZINO, Karina de Lima et al. Letramento digital para idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, e104913, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236104913>. Acesso em: 28 mar. 2024.

GEIB, Lorena Teresinha Consalter. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 123-133, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100015>. Acesso em: 19 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 27 de outubro de 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Os%2010%2C9%25%20alcan%C3%A7ados%20em,percentual%20encontrado%20nos%20Censos%20Demogr%C3%A1ficos>. Acesso em: 15 mar. 2024.

KASSULKE, Adelaide; SOARES, Antonio Vinícius. Envelhecimento: aprendizagem e vivência sob a perspectiva de Erikson. **Revista Confluências Culturais**, v. 11, n. 2, p. 72–82, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21726/rcc.v11i2.1811>. Acesso em: 20 mar. 2024.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LOPES, Marlus Geizer Pereira et al. Envelhecimento populacional: desafios e estratégias na integração da geriatria com a saúde coletiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 1, p. 114-123, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p114-123>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MATOS, Sara Azevedo *et al.* Aprendizagem como fator de influência na qualidade de vida de pessoas idosas. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 2, p. 281-288, 2021. Disponível em: <https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/207>. Acesso em: 22 fev. 2024.

MENDES, José. Envelhecimento(s), qualidade de vida e bem-estar. *In*: DE MATOS, Tallys Newton Fernandes (org.). **A psicologia em suas diversas áreas de atuação**, v. 3, Curitiba: Atena Editora, 2020, p. 132-144. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Mendes-11/publication/342365705_Envelhecimentos_qualidade_de_vida_e_bem-estar/links/5ef12f56a6fdcc73be96b4c5/Envelhecimentos-qualidade-de-vida-e-bem-estar.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

MOTTA, Ana Maria de Almeida. **Programa de habilidade de solução de problemas interpessoais para crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento**. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

OGASSAVARA, Dante *et al.* Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646>. Acesso em: 25 mar. 2024.

OGASSAVARA, Dante *et al.* Conjunturas motivacionais no contexto educacional: interfaces para a aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, n. 122, p. 239-244, 2023. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v40n122a10.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

OGASSAVARA, Dante *et al.* Diálogo sobre o aprender: envelhecimento e educação não formal. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 13, p. e023003, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/16524>. Acesso em: 3 mar. 2024.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, n. 2, p. 22–35, 2009.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

RESER, Aline Rodrigues *et al.* RPG imersiva saúde do idoso: uma nova possibilidade de construção de aprendizagem em saúde? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Porto Alegre, v. 27, e230214, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5753/sbgames_estendido.2021.19726. Acesso em: 13 mar. 2024.

RODRIGUES, Phillippe Ferreira *et al.* Condições socioeconômicas e prática de atividades físicas em adultos e idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 3, p. 217-232, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22.3.217-232>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SLOANE-SEALE, Atlanta; KOPS, Bill. Relação entre aprendizagem dos idosos e envelhecimento bem-sucedido. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 25-36, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/frag.v22i1.2284>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SOUZA, Francisca Alves; ROCHA, Gabriel Kafure; SANTOS, Debora Maria. A educação não formal e sua contribuição para a comunicação e formação social do sujeito. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17, n. 49, p. 723–740, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3243>. Acesso em: 3 mar. 2024.

TCHAMYOU, V. S. Education, lifelong learning, inequality and financial access: evidence from african countries. **Contemporary Social Science**, v. 15, n. 1, p. 7-25, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21582041.2018.1433314>. Acesso em: 23 fev. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em: 17 maio 2024.

Aceito em: 16 ago. 2024.